



AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA PROFESSORES, COM BASE NUMA ANÁLISE PRELIMINAR DAS SUAS PRÓPRIAS CONCEPÇÕES A RESPEITO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

BRITE, Roberta Bezerra

(Universidade Estácio de Sá - roberta.brite@hotmail.com)

GERK, Eliane

(Universidade Federal do Rio de Janeiro – elianegerk@gmail.com)

GERK, Matha

(Hospital Infantil Ismélia da Silveira em Duque de Caxias – marthagerk25@gmail.com)

FELICIO, Ana Lucia da Conceição Silva

(Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias – anaconsil@gmail.com)

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a eficácia de um programa de desenvolvimento humano, para professores, com base nos resultados de uma análise preliminar das suas próprias concepções a respeito de alunos com deficiência, que frequentam a rede pública no primeiro segmento do ensino fundamental, no Município de Duque de Caxias. Resultados de investigações científicas sustentam a necessidade de se promover ações de políticas públicas voltadas para o aprimoramento constante da prática docente, considerando-se as concepções sobre deficiência que permeiam essas práticas. Para fins de análise foram desenvolvidas as seguintes hipóteses: a percepção dos professores com relação à inclusão de alunos com deficiência em classes comuns colaboraria para diferentes ações educativas; o aprimoramento das ações pedagógicas a partir das reflexões acerca das concepções sócio historicamente construídas contribuiria para o processo de valorização da diversidade, maximizando o desenvolvimento da autonomia e da inclusão. Realizou-se uma pesquisa-ação, aplicando-se uma escala atitudinal, e conduzindo-se um programa de desenvolvimento de competências críticas, preconizado pelo modelo inclusionista, valendo-se da configuração de uma oficina com troca de experiências realizadas em duas escolas do município em questão. Ao término desse programa aplicado aos professores, foram analisadas as respostas abertas para fins de análise qualitativa. Concluiu-se que os professores necessitam deste aprimoramento, pois se sentem inseguros e sozinhos em sua missão. Os resultados encontrados contribuirão para melhores práticas direcionadas para o aprimoramento continuado das ações de inclusão tanto educacional quanto social de alunos com deficiência na rede pública de ensino.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Introdução

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a eficácia de um programa de desenvolvimento humano, para professores, com base nos resultados de uma análise preliminar das suas próprias concepções a respeito de alunos com deficiência, que frequentam a rede pública no primeiro segmento do ensino fundamental, no Município de Duque de Caxias.

A inclusão de crianças com deficiência em escolas comuns depende, entre outras coisas, das concepções percebidas nos professores em relação ao processo de inserção desses alunos nas instituições de ensino. A presente pesquisa apresenta uma reflexão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas pelos docentes com alunos inclusos, através de um projeto de pesquisa-ação, com base numa análise preliminar das concepções historicamente desenvolvidas no imaginário dos mesmos, visando maximizar ações inclusionistas nas escolas de ensino comum. Desse modo, a validade social desta pesquisa converge para a possibilidade de oferecer resultados que favoreçam a melhoria da prática cotidiana de professores frente à diversidade, possibilitando não só a quebra de paradigmas construídos historicamente, mas também, instituindo subsídios para que repensem suas concepções sobre a inclusão de alunos com deficiência, levando-os a estruturarem novas e melhores práticas pedagógicas direcionadas para o desenvolvimento holístico desse grupo especial.

Trata-se de uma pesquisa cujos resultados serão compartilhados em ações educativas verdadeiramente inclusionistas, além de preencher lacunas determinadas pela escassez de estudos científicos direcionados para a análise das concepções de professores frente à inclusão de alunos com deficiência em classes comuns. Foi realizada uma oficina contendo a explanação dialogada da psiquiatra responsável pelos laudos de parte dos alunos inclusos no município e discussão conjunta e sistemática de duas pesquisadoras que trabalham com alunos inclusos e com a sala de recursos em Duque de Caxias, além da troca de experiências entre os docentes das duas Unidades Escolares onde foi realizada a pesquisa.

Reflexões sobre diversidade e acessibilidade têm se tornado alvo de destaque nas discussões que envolvem o cotidiano escolar, principalmente, no que se refere à adequação das práticas pedagógicas para a efetivação do processo de inclusão de alunos com deficiência em classes comuns. Segundo Nunes e Nunes Sobrinho (2007), a acessibilidade se fundamentou como uma das mais antigas e legítimas reivindicações das pessoas com deficiência, entretanto, de acordo com esses autores, ela não pode ser analisada apenas como uma minimização das barreiras arquitetônicas, mas como forma de possibilitar a igualdade de oportunidades e a superação de preconceitos e estigmas.

Diante disso, a análise das concepções historicamente construídas a partir da reflexão sistemática sobre a prática docente torna-se relevante, pois as mudanças necessárias no comportamento se manifestam, segundo Deviney, Yip e Johnson (2009), devido à falta de clarificação teórica e à ausência de consciência



metodológica na formulação dos constructos usados para o desenvolvimento de paradigmas.

A cultura disseminada pelas escolas, em variadas circunstâncias, não corresponde, efetivamente, às práticas pedagógicas, algo que poderia ser explicado pela falta de atividades voltadas para a educação continuada dos professores frente ao que se encontra nas tarefas prescritas. Dessa forma, as concepções dos professores sobre o processo de inclusão acabam indo, muitas vezes, de encontro aos objetivos propostos pelas instituições de ensino e pela legislação vigente.

Para análise dos tópicos relatados, foram apreciadas diferentes fontes documentais, desde pesquisas nacionais e internacionais até a análise do trabalho do professor em sala de aula, a partir de suas respostas em entrevistas realizadas ao final da oficina e na interação durante a mesma. Diante do quadro analisado e com base na revisão da literatura referente ao tema, foram formuladas hipóteses acerca das concepções dos professores em relação ao processo de inclusão de alunos com deficiência em classes comuns, conforme abaixo, algo confirmado durante as discussões dos professores na oficina:

- A percepção dos professores com relação à inclusão de alunos com deficiência em classes comuns colaboraria para diferentes ações educativas com foco na maximização da autonomia e da inclusão desse grupo especial.
- O aprimoramento das ações pedagógicas a partir das reflexões acerca das concepções sócio historicamente construídas contribuiria para o processo de valorização da diversidade, favorecendo concepções menos segregadoras e ações educativas mais efetivas.

Método

A) Delineamento de pesquisa: Com o objetivo de analisar de que forma as concepções sócio historicamente instituídas interferem na postura pedagógica dos professores de classes comuns que trabalham com alunos incluídos, desenvolveu-se um trabalho de pesquisa-ação, voltado para o desenvolvimento de uma oficina que possibilitasse a troca de experiências entre estes docentes, professores da Sala de Recursos, equipe técnico-pedagógica e uma psiquiatra do mesmo município, responsável por grande parte dos laudos das crianças inclusas.

B) Participantes: Foram selecionadas duas escolas do Município de Duque de Caxias, de acordo com a análise preliminar dos resultados de uma pesquisa anterior acerca do processo de adaptação curricular para alunos com deficiência em classes comuns, favorecendo o aprimoramento de uma prática verdadeiramente inclusionista que leve em consideração as potencialidades dos alunos com deficiência e que favoreça um processo ensino-aprendizagem holístico e qualitativo. Os professores selecionados responderam aos questionários e foram observados durante o procedimento da pesquisa ação.

C) Instrumentos da pesquisa: Questionário-Inventário de Concepções de Deficiência elaborado no projeto anterior intitulado Concepções de Professores sobre Inclusão

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



de Alunos com Deficiência no Ensino Comum no Município de Duque de Caxias, e apresentado no Congresso Nacional das APAES, de 2017 (BRITE e GERK, 2017).

Para avaliar a concepção desses professores foi utilizada uma escala atitudinal, tipo Likert, adaptada de um Inventário de Concepções de Deficiência (ICD– CARVALHO-FREITAS, 2007). Como o Inventário foi, inicialmente, estruturado para empresas foram realizados os devidos ajustes devidamente autorizados. Foram apenas modificadas algumas palavras que não alteravam a estrutura das asserções, a saber: gestor para professor e empresa para escola. Do instrumento construído por Carvalho-Freitas (2007) esta pesquisa considerou três concepções acerca da deficiência: deficiência vista como manifestação espiritual, em que a pessoa com deficiência é concebida como um ser que manifesta, em sua existência, uma vontade Divina, sendo, na nossa sociedade, objeto de segregação, caridade e piedade; deficiência vista como desvio da normalidade, que analisa a pessoa com deficiência como um ser “anormal” que para ser integrado precisa de tratamento e cura, nessa forma de ver a deficiência, normalmente as pessoas são destinadas a setores específicos nas instituições, conforme sua deficiência, e existe uma desconfiança quanto a adaptação da pessoa com deficiência e receios de que se acidente ou gere problemas com outras pessoas; e deficiência baseada em pressupostos da inclusão, em que a valorização dos direitos sociais é vista como necessária para favorecer a inclusão da pessoa com deficiência nos diversos espaços sociais, além de se ressaltar a necessidade de se adequar as condições físicas e humanas do ambiente institucional para a inserção desse grupo especial.

D) Procedimentos Gerais: Para a execução da presente pesquisa foram cumpridas as seguintes etapas:

- Inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética, levando-se em consideração resultados de pesquisas recentes sobre o tema.
- Posteriormente, foram mapeadas as escolas que se destacam na inclusão de alunos com deficiência, onde foram contactadas as direções das Unidades Escolares, a fim de buscar informações que pudessem contribuir para a delimitação do melhor local para a pesquisa.
- Após a seleção de duas escolas foram feitos contatos para obter autorização, além da montagem de cronograma de execução da pesquisa.
- Após a aplicação do questionário pré-teste foi operacionalizada a oficina, que pretendeu oferecer resultados capazes de favorecer a melhoria da prática cotidiana de professores frente à diversidade, possibilitando não só a quebra de paradigmas construídos historicamente, mas também, instituindo subsídios para que repensem suas concepções sobre a inclusão de alunos com deficiência, levando-os a estruturarem novas e melhores práticas pedagógicas direcionadas para o desenvolvimento holístico desse grupo especial. O objetivo da oficina foi o de levar os professores a refletirem acerca das nuances que envolvem os processos de inclusão escolar de alunos com deficiência em classes comuns. Neste momento, levou-se em consideração a ressignificação das concepções dos docentes a respeito deste grupo especial.



A oficina foi organizada com a participação de trinta professores do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental de duas escolas municipais de Duque de Caxias. Os objetivos da oficina foram:

- Refletir acerca das nuances que envolvem os processos de inclusão escolar de alunos com deficiência em classes comuns.
- Analisar aspectos norteadores e limitadores do processo de inclusão de alunos com deficiência em classes comuns.
- Discutir ferramentas significativas para a maximização do processo holístico de inclusão.
- Ressignificar as concepções dos docentes acerca da inclusão de alunos com deficiência, através reflexões coletivas que foquem o trabalho em sala de aula.

O programa de trabalho contou com as seguintes etapas:

1ª Etapa: Palestra da Dra Martha Gerk Pinto Carneiro, psiquiatra no Hospital Infantil Ismélia da Silveira, e responsável pelos laudos das crianças a serem incluídas na sala de aula comum e na sala de recursos. A palestra foi sobre o Tema “Diagnóstico Psiquiátrico X Patologias do social”. A palestra desenvolvida pela psiquiatra com os professores trouxe reflexões e tentativas de respostas a questões em relação ao trabalho desenvolvido com crianças inclusas ao longo dos anos no Município de Duque de Caxias. Segundo a psiquiatra as crianças são marcadas com meses de antecedência e o atendimento se dá por ordem de chegada. Entretanto, devido à enorme demanda e pela dificuldade na marcação de consultas, as famílias chegam para atendimento por volta de 4h da manhã, decididas a ocupar um lugar “privilegiado na fila”. Na sua grande maioria são mães e avós, aflitas, com longas cartas do conselho tutelar e/ou da escola. Em média são atendidas 46 crianças, sendo 30 retornos e 16 primeiras consultas. No último levantamento realizado em 2013/2014 haviam 400 prontuários ativos, na sua maioria crianças de até 12 anos de idade, cujos diagnósticos circulavam entre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Retardo Mental Leve, Transtorno Opositivo-Desafiador e Depressão, segundo o DSM e o CID. As queixas se repetem e grande parte dos atendimentos se dá pela necessidade de laudo solicitado pelas instituições de ensino, buscando formas de inclusão em salas de aula comum e na sala de recursos.

Foi ressaltado que o laudo atua como um “rotulador” dos alunos, principalmente, pois eles se dão de maneira subjetiva pelo profissional de saúde, minimizando as potencialidades dos alunos dentro do ambiente escolar. Sendo assim, foi discutido com os professores a necessidade de não se ater ao laudo para o desenvolvimento de alternativas de aprendizagem para os alunos inclusos.

2ª Etapa: Dinâmica de grupo sob a orientação da orientadora pedagógica responsável pela pesquisa e a professora da sala de recursos, parceira nesta pesquisa. O Objetivo da dinâmica foi uma reflexão sobre a inserção de alunos com diferentes deficiências. Para a conscientização da necessidade da escola se adequar ao aluno, e não tentar moldar o aluno às características tradicionais da escola foram apresentadas 5 figuras geométricas que não cabiam no desenho da escola. Os professores deveriam desenhar os alunos, de forma afetuosa nas figuras



geométricas, e a seguir encaixar as figuras no desenho da escola. Como as figuras não cabiam, eles precisavam amassar, dobrar, cortar, enfim desfigurar o aluno. Para finalizar foi realizada uma reflexão sobre a necessidade de adequar a escola ao aluno e não o inverso, pois cada educando tem suas características individuais e precisa ser valorizado em todas as suas potencialidades.

3ª Etapa; Exibição do vídeo “Autismo Severo: História de Carly” e discussão sobre a questão apresentada anteriormente: “É possível incluir um aluno com autismo severo? É possível alunos com diferentes deficiências apresentarem aprendizagens significativas?”

4ª Etapa: Troca de experiências entre os professores das escolas e os profissionais supracitados.

5ª Etapa: Aplicação do questionário pós-teste, idêntico ao do pós teste mas com o acréscimo da seguinte pergunta aberta: “Avalie o encontro e nos diga em que ele contribuiu para o seu trabalho com aluno incluso”.

Vale ressaltar que nesta quinta etapa, os professores, por questões políticas no município optaram por não se identificarem, o que prejudicou a análise comparativa dos dados. Por isso, optou-se por focar esta análise nas respostas qualitativas manifestadas pelos docentes, visto que não foi possível comparar os dados do questionário. Neste sentido, propõe-se uma nova pesquisa com codinomes para a leitura diferenciada do inventário das concepções sobre deficiência.

Resultados e Discussões

1) Resultados no pré-teste:

A subescala “Manifestação Espiritual” apresenta amplitude entre 3 e 18. O professor cuja concepção de deficiência é preferencialmente como uma manifestação espiritual apresenta resultado 18 e o que não considera absolutamente esta concepção pontua como resultado 3. Na pesquisa anterior, a média revelou que os professores não apresentam esta concepção. O mesmo ocorreu na pesquisa atual, por isso desconsideramos esta dimensão;

A concepção da deficiência como um desvio da normalidade revelou-se muito mais prevalente. No caso desta sub escala, a amplitude vai de 4 a 24, e a média foi 15,52 e o Desvio Padrão foi 3,04. A concepção como desvio de normalidade apresentou, portanto, distribuição normal e com média alta.

Finalmente, a concepção baseada na inclusão, cuja amplitude possível dos resultados vai de 3 a 18, obteve resultados que variaram de 12 a 18 com média 14,82 e desvio padrão 2,15. Tais resultados indicam média alta e pequena variabilidade.

A diferença entre as duas médias não obteve significância estatística através do teste t.



Foi verificado que durante a oficina alguns professores sinalizaram experiências que foram bem-sucedidas por acreditarem que era possível algum avanço nas crianças com deficiência e resolveram apostar na adaptação curricular.

Outros professores ressaltaram que a partir da oficina vão expressar um outro olhar acerca do aluno com deficiência, buscando adaptações que possam dar ao aluno chances de aprendizagem.

Uma professora, inclusive, sinalizou que “é uma pena estar próxima da aposentadoria, pois após a oficina nunca mais terá o mesmo olhar para um aluno com deficiência que atravessar o seu caminho no corredor da escola”, algo que sensibilizou sobremaneira as pesquisadoras.

Foi ressaltado ainda que vão investir mais na adaptação curricular por verificarem novas possibilidades com a oficina e por ressignificarem a visão acerca das potencialidades do aluno com deficiência.

Síntese, Conclusões e Sugestões:

Foi desenvolvida uma pesquisa com o objetivo de verificar se uma oficina de ressignificação das concepções dos professores acerca dos processos de inclusão escolar de alunos com deficiência poderia levar ao aprimoramento continuado das melhores práticas voltadas para a inclusão educacional e social dos alunos com deficiência em classes comuns. O interesse nesta investigação surgiu depois que se verificou, em pesquisa anterior (BRITE e GERK, 2017), a relação existente entre a concepção dos professores acerca dos alunos com deficiência e o processo inclusionista. A oficina foi estruturada através de um projeto de pesquisa baseado na pesquisa-ação. Pretende-se a partir dos resultados desta pesquisa estruturar um trabalho de Educação Continuada com professores que atuam em classes comuns no Município de Duque de Caxias, visando fundamentar concepções e estruturar novas ações para o trabalho com alunos inclusos.

Aplicado o pré-teste verificou-se que as concepções dos professores eram sobre desvio de normalidade e baseada na inclusão. Após a oficina, uma análise qualitativa revelou a grande necessidade sentida pelos professores de uma assistência docente capaz de levá-los à reflexão e à troca de experiência sobre um tema no qual eles apresentam muita dificuldade, sentem-se perdidos e sozinhos.

Concluiu-se pela relevância desta iniciativa de testar tal oficina e de planejar um programa de educação continuada para estes professores.

Sugere-se aqui uma nova pesquisa com número maior de participantes, com um aprimoramento da metodologia de coleta de dados e do instrumento para uma fundamentação mais segura do próximo programa de educação continuada a ser futuramente implantado.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Referências bibliográficas, conforme as normas da ABNT-NBR 6023/2002



BAHIA, Melissa Santos e SANTOS, Ernani Marques dos. Práticas Empresariais para a Inclusão Profissional de Pessoas com Deficiência: Um Estudo de Caso. In: CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda e MARQUES, Antonio Luiz (orgs.). Trabalho e Pessoas com Deficiência: pesquisas, práticas e instrumentos de diagnóstico. Curitiba: Juruá Editora, 2008.

BRITE, Roberta e GERK, Eliane Gerck Concepções de professores sobre inclusão de alunos com deficiência no ensino comum no município de Duque de Caxias. 26º CONGRESSO NACIONAL DAS APAIS. Natal, 2017.

BRITE, Roberta e GERK, Eliane Gerck Análise de Subsídios Essenciais ao Processo de Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência. IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU. João Pessoa, 2017.

BRITE, Roberta Bezerra; NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula e CASTELÕES, Danielle. Concepções de Gestores sobre Pessoas com Deficiência: Trabalhadores de uma Rede de Supermercados. In MENDES, Enicéia Gonçalves e ALMEIDA Maria Amelia (Orgs.). Das Margens ao Centro: Perspectivas para as Políticas e Práticas Educacionais no Contexto da Educação Especial Inclusiva. São Paulo: Junqueira & Marin Editores, 2010.

CARDOSO, Maria Cecília de Freitas. Integração Educacional e Comunitária. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 1, n. 1, p. 89-99, 1992.

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda. Inserção e Gestão do Trabalho de Pessoas com Deficiência: Um Estudo de Caso. Revista de Administração Contemporânea. v. 13 número especial. Curitiba, 2009.

CARVALHO, Rosita Edler. Panorama Internacional da Integração: Enfoque Nacional. Revista Integração, v. 5 n. 11, p. 9-13, 1994.

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda. A Inserção de Pessoas com Deficiência em Empresas Brasileiras – Um Estudo sobre as Relações entre Concepções de Deficiência, Condições de Trabalho e Qualidade de Vida no Trabalho Tese de Doutorado. Centro de Pós-graduação e Pesquisas em Administração. Belo Horizonte, 2007.

COX Jr., Taylor. Cultural Diversity in Organizations: Theory, Research and Practice. San Francisco: Berrett-Koehler, 1993.

GLAT, Rosana e BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação Especial no Contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, Rosana (org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. (Coleção Questões atuais em Educação Especial, v. VI). Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, 2007.

GLAT, Rosana e FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira. Revista Inclusão, nº 1, 2005, MEC/SEESP.

GOSS, David; GOSS, Fiona. e ADAM-SMITH, Derek. Disability and Employment: a comparative critique of UK legislation. The International Journal of Human Resource Management, v.11, n.4, p.807-821, 2000.



NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula e NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial: Diálogo e Pluralidade, Anais, São Paulo, 27 a 29 de agosto 2007.

PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a Inclusão Escolar de Pessoas com Deficiência Mental: Diretrizes Políticas, Currículo e Práticas Pedagógicas. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

QUINTÃO, Denise Teresinha da Rosa. Algumas Reflexões sobre a Pessoa Portadora de Deficiência e sua Relação com o Social. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 75-80, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*. 5ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997, 2002 e 2003. *Rev. Lusófona de Educação* n.13 Lisboa 2009. Acesso em agosto de 2012.

SUZANO, Janayna de Cássia Coelho et. al. Análise da Produção Acadêmica Nacional dos Últimos 20 Anos sobre a Inserção da Pessoa Portadora de Deficiência no Mercado de Trabalho. In: CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda;

MARQUES, Antonio Luiz (Orgs.). *Trabalho e Pessoas com Deficiência: pesquisas, práticas e instrumentos de diagnóstico*. Paraná: Juruá Editora, 2008.

TANAKA, Eliza Dieko Oshiro. O Desenvolvimento de uma Escala de Atitudes Sociais em Relação ao Trabalho da Pessoa com Deficiência. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, 2007.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em Julho de 2015.